O PROFESSOR EM SALA DE AULA

LÍDIA IRENIA BATISTA ROCHA QUEIROZ

RESUMO:

Este trabalho envolve uma reflexão sobre os modos de aprender dentro dos contextos educacionais.

Nesse sentido considerando o processo ensino/aprendizagem de ambos alunos/professores praticados em sala de aula o exercício da escuta é sensível. Observando ainda as contribuições sobre os estilos de aprendizagem e o que esse conhecimento pode trazer para o processo educativo pode se concluir que o aprender resulta do diálogo entre o saber e o conhecer, que passa por uma relação de empatia entre quem aprende e quem ensina, fazendo toda a diferença nesse ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem; estilos de aprendizagem; empatia.

ABSTRACT:

This work involves a reflection on the ways of learning within educational contexts.

In this sense, considering the teaching/learning process of both students/teachers practiced in the classroom, the exercise of listening is sensitive. Also observing the contributions on learning styles and what this knowledge can bring to the educational process, it can be concluded that learning results from the dialogue between knowledge and knowledge, which goes through a relationship of empathy between those who learn and who teach, making all the difference in this learning teaching.

Key-words: Teaching learning; learning styles; empathy.

1. INTRODUÇÃO

Sabemos desde que nascemos que toda e qualquer ação vai nos levar a aprender e essa aprendizagem, por sua vez, acontece entre receber e trocar informação e conhecimento. As informações que recebemos, absorvermos e transmitimos, nos faz desenvolver e crescer a cada dia. Dessa maneira, o saber se constitui a partir das experiências e vivências do nosso cotidiano sema elas com e nossas relações familiares e somente mais tarde depois que ingressamos na escola ampliaríamos nossas relações sociais. Mas não podemos esquecer que nem sempre nossas experiências com o aprender são bem-sucedidas, infelizmente os insucessos são evidenciados no espaço escolar, pois é nele que o sujeito aprende novos saberes e que muitas vezes não absorve aquilo que deveria e com isso vem seus despontamentos. Diante desse cenário observamos que desempenhar na sociedade um papel de professor faz-se necessário compreender o que é essencial para que aconteça a aprendizagem, ou seja, como se acontecerá o desenvolvimento humano e como deveria ser o processo educativo.

Com o intuito de aprofundar os estudos nas questões de aprendizagem entre quem ensina e quem aprende podemos partir da suposição que o elo perdido da resistência com ensino e a aprendizagem entre aluno e professor pode estar deixando de acontecer vínculos afetivos, cognitivos e sociais, os estilos de aprendizagem e a escuta sensível, ou seja, conceitos esses que servirão como norteadores para a construção do conhecimento e por isso acreditamos que algumas abordagens na aprendizagem podem contribuir para essa construção. Sendo assim vou falar sobre a importância da produção de sentido no espaço escolar para que aconteça a aprendizagem, tendo como referencial a abordagem interacionista de aprendizagem e o papel do professor em sala de aula e o estilo de aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que desde sua criação as concepções de aprendizagem basearam-se nas correntes inatistas e empiristas. A primeira baseia-se na ideia de que o "indivíduo é pré-determinado biologicamente, tendo o ambiente pouca influência no seu desenvolvimento" (Brandão et al 2002).

Os autores ressaltam ainda que a abordagem empirista concebe o sujeito como tábula rasa em que a experiência é grande fonte de aprendizagem, e a mesma é confundida com memorização ou cópia e com tantas transformações ocorridas na história e estamos em constante transformações e essas mudanças são significativas até por vivermos numa era em que a informação se processa rapidamente e se faz essencial para compreensão e participação no mundo globalizado. Com tudo isso observamos que não podemos perder de vista que a escola deve ser um espaço de comprometido com a humanização, concordamos com Vasconcellos (2003) quando comenta que a perspectiva da humanização não é algo que nos remete a meras elucubrações filosóficas ou valorati-

vas; ela está presente a cada instante da vida do indivíduo, na produção concreta da existência, uma vez que o homem se constitui, se transforma, ao transformar. Por isso queremos uma escola viva, dinâmica, democrática e que tenha troca do ensinar aprender, uma escola que enxergue o sujeito como um todo, que valorize e respeite o ser humano em todas suas dimensões emocionais e racionais.

Quando se fala em sociedade pressupõe a igualdade de oportunidades, de chances entre todos os indivíduos, na qual a educação exerce a importante tarefa de propiciar os instrumentos capazes de colocar os indivíduos em situação de competição pelos privilégios que a sociedade democrática permite alcançar. Sendo assim praticar essa democracia no espaço escolar é contribuir para a formação de crianças, jovens e adultos para uma ética de cidadania dando-lhes a oportunidades de se sentirem donos do trabalho que executam, por isso acredito nas possibilidades de termos escolas que desde cedo preparam os seus cidadãos para ter voz ativa, serem donos de opiniões, de seus pontos de vista; que participem de debates, discussões e que possam cumprir seus deveres e lutarem por seus direitos com autonomia.

Villas Boas (2002) pode elucidar o que estamos pensando, quando comenta que o que dá direito de autonomia não é o professor ensinar o que quiser, da maneira como quiser e a quem quiser, mas o compromisso de garantir que cada aluno aprenda o que necessita aprender. Ter autonomia não significa se desvincular-se do conjunto de normas educacionais básicas, mas criar os melhores meios de aplicá-las.

A escola que a sociedade democrática requer é aquela capaz de implementar o seu próprio projeto pedagógico, ou seja, elaborado coletivamente, atualizado, divulgado e avaliado por todos os interessados. Ao lado disso, considera-se que todo conhecimento passa por um senso comum, isto é, por um saber que precisa ser rompido para dar lugar a novos saberes, com isso entendemos que para o professor assumir um papel de organizador do ambiente escolar e da sala de aula, ele deve proporcionar aos alunos situações que os levem a pensar e a desenvolver o raciocínio lógico, ou seja, os prazeres e desprazeres que a vida lhes oferece. González Rey (2001) nos leva a uma reflexão que rompe com o sistema tradicional de ensino de que ensinar e aprender são relações de mão única (o professor ensina, ou seja, transmite o conteúdo e o aluno decora esse conteúdo sem questionar e discutir); o mesmo autor nos propõe a ideia de que a sala de aula não é simplesmente um cenário relacionado com os processos de ensinar e aprender. Nesse sentido, acreditamos que a sala de aula é o lugar em que há seres pensantes e que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes e esse aluno precisa se apropriar das informações que circulam nos meios sociais e culturais para transformá-las em conhecimento.

Segundo Sá (2007) nas atividades investigativas, é papel do professor: propor e discutir questões, contribuir no planejamento da investigação dos alunos, orientar no levantamento de evidências, auxiliar no estabelecimento de relações entre evidências e explicações teóricas, incentivar a discussão e a argumentação entre os estudantes e promover a sistematização do conhecimento. Muitos professores relatam ter dificuldade, dúvidas e inseguranças na condução de uma atividade que exija uma atenção maior, afinal em seu cotidiano o professor, tanto em aulas expositivas como em laboratório, é sempre surpreendido com o inusitado ou algo diferente e para isso não existe uma formação acadêmica que ensine fórmulas ou dê recomendações garantidas para os professores enfrentarem essas dificuldades ou problemas.

Nessa perspectiva o papel do professor nessas atividades é de grande importância e é preciso ser mais bem estudado, seguro e esclarecido, ciente da grande relevância do seu papel como professor ou mediador na condução de uma atividade, entretanto há muitos professores ainda que têm muitas crenças sobre o processo de ensino-aprendizagem que acabam se tornando barreiras para a evolução da educação do seu aluno.

Pode-se observar, atualmente, que o professor aplica em sua prática diária muito pouco do que aprendeu na universidade ou faculdade e isso acontece por vários motivos que podem ser eles, a consequência da jornada excessiva de trabalho e da falta de cursos de aperfeiçoamento profissional, falta de apoio da gestão e coordenação e a falta materiais pedagógicos e como consequência esse pode ser um dos fatores que deixe o professor mais ansioso, desestimulado e sem perspectivas, já que na graduação aprendeu apenas a lidar com a teoria, sem ter acesso de fato às práticas pedagógicas relacionadas aos alunos. A educação exige que o docente seja capaz de organizar as várias situações de aprendizagem, considerando a diversidade dos alunos e pensando nisso ao desenvolver seu planejamento, ele tem de pensar no que está organizando e para quem, pois não basta fazer um para todos, tem que pensar que cada aluno tem sua especificidade e seu tempo de aprendizagem

Contudo é preciso que o profissional da educação esteja em constante formação, pois é ele e seu aluno que ocupam o espaço da sala de aula, são eles que lidam cotidianamente com a dinâmica do aprender/ensinar. A afirmação de Vasconcelos (2003) enfatiza que o professor para se atuar verdadeiramente como tal deve considerar sempre a

realidade da sala de aula, sabendo que é com os alunos que ali estão que ele terá que trabalhar e, além disso, que a escola e o país são aqueles elementos que terá que considerar. Por isso, não podemos perder de vista que a cada ano letivo, cada classe, cada aluno, cada professor é único e tem suas peculiaridades e por isso devemos ter a consciência que no universo escolar existe um imaginário social que se constrói e precisa ser reconhecido para compreender como professores e alunos pensam e atuam no espaço escolar. Devemos lembrar também que nesse espaço, existem regra combinados, histórias, fantasias, mistérios, formalidades, enfim, uma série de coisas que influenciam e contribuem para a produção de sentido na educação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de aprender acaba sendo um diálogo entre o saber e o conhecer, assim esse diálogo passa por uma relação de empatia entre quem aprende e quem ensina. Esse processo de identificação entre os pares ensinar e aprender o ponto de apoio para a escuta sensível. Como já citado anteriormente Barbier (2002) diz que o profissional que se propõe a trabalhar com a escuta sensível deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para poder compreender de dentro suas atitudes, comportamentos e sistemas de ideias, de valores, de símbolos e de mitos.

Quando nos propomos a refletir sobre a função do docente na sociedade moderna, nos deparamos com inúmeros obstáculos impostos a sua prática pedagógica. O novo contexto educativo tem exigido do professor novas competências, habilidades e atitudes, especialmente nos anos iniciais da educação básica, porém alguns professores não estão preparados para os desafios que aparecem e a prova disso é que, no dia a dia do professor, surgem contratempos capazes de prejudicar a construção de seus conhecimentos, bem como o processo de ensino-aprendizagem. Alguns fatores como o espaço mobiliário, os materiais didáticos, a indisciplina dos alunos, a falta de planejamento e a ausência da família na escola são alguns dos fatores presentes nos atuais contextos escolares que criam desafios para os docentes que acabam fazendo com que ele desestimule ou simplesmente se afaste da sala de aula.

Considera-se aqui que o professor, no exercício de suas atividades ele precisa para alcançar sucesso, dominar tanto a arte de ensinar quanto a de formar, e quanto melhor suas experiências ou sua formação será capaz de enxergar os aspectos intangíveis e saber lidar com as técnicas necessárias para realizar de um modo satisfatório o seu trabalho junto aos seus alunos.

Sendo assim cabe ao professor uma ação consciente das funções que desempenha na sua sala de aula ter consciência de organizar seu trabalho pedagógico de forma a desenvolver no educando suas várias capacidades, como a de desafiar, de provocar, de contagiar, de despertar o desejo, fazendo com que ele realize, por meio da interação educativa a sua construção do conhecimento (Vasconcellos, 1993).

Esta pesquisa ganha importância no âmbito educacional sobre o verdadeiro papel do professor, que deve ser o mediador do conhecimento sistematizado e tem de possibilitar variadas situações para que seu aluno consiga chegar ao aprendizado necessário, mas não esquecendo de respeitar o tempo de seu aluno, suas limitações e principalmente as suas vivências. Esse professor tem o papel é de nortear os alunos criando assim um caminho satisfatório e motivador para que os educandos se interessem pelo conteúdo apresentado. Sendo assim a relação do professor com o aluno deve ser boa para facilitar a comunicação dentro da sala de aula

Portanto os professores superam obstáculos diariamente, desde a formação, por isso, o papel do professor vai muito além de mostrar conhecimento aos estudantes, isso porque os docentes também são responsáveis por ensinar as crianças e adolescentes a trabalhar em grupo, estimular a criatividade e o pensamento crítico e dar o auxílio necessário para que os estudantes alcancem seus objetivos. Algumas dificuldades encontradas pelos professores na realização de sua prática são a superlotação das salas de aula, ter que lidar com turmas nas quais os alunos estão em diferentes níveis de aprendizagem, falta de valorização da profissão, o que traz a necessidade de trabalhar mais para complementar a renda, falta de acompanhamento da família durante o desenvolvimento do aluno, falta de estrutura física e de suporte didático nas escolas, e principalmente a falta de interesse dos próprios alunos que, embora ainda estejam na educação básica, já apresentam um desinteresse a não gostar do ambiente escolar, apresentando um alto nível de indisciplina. Com o avanço, no contexto geral, o indivíduo encontra rapidamente informação, mas esta informação só passara a ser conhecimento se esse for bem instruído ou direcionado por um professor para ajudá-lo a compreender que nem tudo que ele lê, transforma se a em conhecimento ou é algo que vai contribuir para a construção do seu conhecimento, afinal sabemos que nem tudo o que está na rede é de qualidade ou de relevância educacional.

Afinal o estilo de ensinar é conhecido como método socrático e é baseado no diálogo e na proposição de questões que parecem simples, mas que faz refletir sobre pensamentos críticos sobre os temas abordados. A sociedade salienta por pessoas capazes de solucionar problemas, autônomos e eficien-

tes no que fazem, o insucesso na maioria das vezes é ocasionado pela falta de autoestima, persistência e o medo de arriscar. O professor deve ser motivador do saber, ajudar seus alunos a descontruírem as barreiras que os impendem de ir além, incentivar o trabalho em equipe e a formação de ideias, dando suporte para que os educandos potencializem seus sonhos. E uma grande estratégia para intensificar sonhos é utilizar a motivação, pessoas entusiasmadas e satisfeitas conseguem efetivar com excelência seus projetos. A maior reflexão a se fazer é que temos muito a oferecer as pessoas desde que consigamos ser autênticos, justos e honestos nas funções que exercemos. E para que esse profissional chamado de professor se desenvolva e se torne um profissional capacitado é necessário que ele se comprometa com o aprendizado e incentive a evolução do aluno e para que isso aconteça o professor deve estar em constante aprimoramento dos seus conhecimentos e habilidades, visando promover um processo de ensino-aprendizagem efetivo para os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

http://www.saude.df.gov.br Brasília, Juillet – Barbier planete.net, acesso em 06/07/2022

A pesquisa e o tema da subjetividade em educação Psicologia da Educação 13 9-15 acesso em 06/07/2022

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999. Acesso em 12/07/2022

Livro Pedagogia da Autonomia Autor Paulo Freire, Acesso em 18/07/2022

A Prática Educativa, Como Ensinar, Autor Antoni Zabala, Acesso em 18/07/2022

https://www.bing.com/search?q=SITES++que+falam+sobre+o+professor+em+-sala+de+aula&qs=n&form=QBRE&sp=-1&pq=sites+que+falam+sobre+o+professor+em+sala+de+aula&sc=1-49&sk=-&cvid=2E5F3552886944ECB1E4BCCF74D0897C&ghsh=0&ghacc=0&ghpl= ACESSO EM 01/08/2022

SALA DE AULA: UM LUGAR DE RESPEITO (recantodasletras.com.br) ACESSO EM 25/07/2022

Papel dos professores na educação: entenda a importância! (academia.com.br) ACESSO EM 01/08/2022